

## **A linguagem folkcomunicação no aplicativo VLibras: uma análise sobre a acessibilidade de deficientes auditivos na tecnologia<sup>1</sup>**

Aline Crisnir Torres BEZERRA<sup>2</sup>  
Angelina Sthephanny da Silva SALES<sup>3</sup>  
Elane Thais Ferreira GUEDES<sup>4</sup>  
Ítalo Rômany de Carvalho ANDRADE<sup>5</sup>  
Andréa Karinne Albuquerque MAIA<sup>6</sup>

### **RESUMO**

Acessibilidade tem sido uma preocupação constante nas últimas décadas. Cada vez mais, buscam-se meios e métodos que permitam o acesso de todos a conteúdos, bens e produtos e possibilitem a interação e integração à sociedade. Para tentar derrubar a barreira da comunicação com um surdo e permitir que ele acesse conteúdos na língua portuguesa mesmo que não seja alfabetizado, foi criado o aplicativo VLibras, que faz a tradução de textos em português para a Linguagem Brasileira de Sinais. Com base no estudo, foi possível concluir que no cenário Folkcomunicação, o VLibras vem se mostrando carente em sinais regionais de LIBRAS. Em contrapartida, ele apresenta uma alternativa na qual os usuários podem colaborar caso o sinal não seja encontrado no dicionário do VLibras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Folkcomunicação; Acessibilidade; Libras; Inclusão Social; VLibras;

### **INTRODUÇÃO**

Os dialetos de cada região são, de fato, um processo de pertencimento ao local. São os códigos que nos unem como um povo, mesmo com as diferenças nos modos de dizer uma mesma palavra em Estados de uma mesma região.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 3 (Conteúdos da Folkcomunicação) da XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). e-mail: alinecrisnir@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). e-mail: angelinassales@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). e-mail: elanethaisf@gmail.com

<sup>5</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Jornalista formado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). e-mail: italoromany@outlook.com

<sup>6</sup> Professora Mestre do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). e-mail: andreakarinne@gmail.com

Para os deficientes auditivos, o processo não é diferente. Mesmo a LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) sendo uma linguagem de sinais oficial brasileira, há sinais que são distintos de um lugar para outro.

Entretanto, quando abordamos a questão do aprendizado da língua portuguesa para esse grupo de pessoas, há um certo desafio ante a linguagem, já que muitas não são alfabetizadas em português. Ler um livro pode se tornar um desafio - o que pode criar um processo de resistência.

De acordo com as estatísticas do censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quase 10 milhões de brasileiros têm alguma deficiência auditiva. Destes, cerca de 2 milhões possuem deficiência auditiva severa, 1,7 milhão têm grande dificuldade para ouvir e 344,2 mil são surdos.<sup>7</sup> No Brasil, as práticas de inclusão e acessibilidade têm aumentado desde da aprovação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015).

Para Nicholl (2001) acessibilidade é a possibilidade de qualquer pessoa participar de todas as atividades, com o mínimo de restrições possível. Logo, a acessibilidade deve existir tanto para produtos, quanto serviços, informação e comunicação, de uma maneira geral.

A partir dessa necessidade, ferramentas estratégicas importantes nesse contexto de inclusão vêm sendo desenvolvidas, como a HandTalk<sup>8</sup>, ProDeaf<sup>9</sup>, entre outros. Todas essas têm o mesmo objetivo: fazer tradução do português para Libras em tempo real - dessa forma, oferecendo acessibilidade para o público em questão.

O Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAViD), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por exemplo, foi responsável pelo desenvolvimento do aplicativo VLibras, no qual as pessoas com deficiência auditiva podem selecionar textos e áudios e, com um clique, traduzir estes conteúdos para LIBRAS. Funciona da seguinte maneira: após selecionar o conteúdo a ser traduzido, é esperado que o usuário clique no botão Traduzir, feito isso, o aplicativo faz a tradução dos conteúdos digitais anteriormente selecionados para LIBRAS. A tradução é representada através de um avatar em 3D, chamado Ícaro.

---

<sup>7</sup> **Deficiência auditiva atinge 9,7 milhões de Brasileiros.** Disponível em: <<http://www.adap.org.br/site/index.php/artigos/20-deficiencia-auditiva-atinge-9-7-milhoes-de-brasileiros>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

<sup>8</sup> **HandTalk.** Disponível em: <<https://handtalk.me>>. Acesso em: 06 abr.

<sup>9</sup> **ProDeaf.** Disponível em: <<http://prodeaf.net>>. Acesso em: 06 abr.

Figura 1. Ícaro, o avatar que exhibe as traduções em LIBRAS



Fonte: *Print Screen* do aplicativo VLibras, 2017

A Folkcomunicação, teoria que surgiu no Brasil a partir dos estudos de Luís Beltrão (1980) reflete o papel da inclusão social nos meios comunicacionais, dando voz, dessa maneira, às pessoas que em geral são excluídas pela sociedade, estão à margem do poder. Neste sentido, o aplicativo VLibras surge como instrumento de integração, de inserção dos deficientes auditivos, aproximando distâncias linguísticas existentes.

Folkcomunicação é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal, já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida e psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa. (BELTRÃO, 1980, p. 28)

Entretanto, a grande pergunta é: como o aplicativo traduz certas gírias pertencentes a uma determinada região? A linguagem regional pode criar barreiras no momento de interpretar os sinais para os surdos. Ao mesmo tempo que inclui, o aplicativo pode excluir.

Diante do que foi exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar o aplicativo VLibras, no âmbito da linguagem folkcomunicacional, a partir de trechos do Cordel do poeta Aziel Lima, intitulado como “Sou da terra do oxente”, verificando as dificuldades do aplicativo em traduzir certas palavras do regional para os deficientes auditivos. Ademais, foi

realizada uma entrevista *on-line* com o idealizador da Suíte<sup>10</sup>, bem como do aplicativo, buscando entender como o VLibras surgiu, as funcionalidades e desafios. Acreditamos ainda que a teoria da Folkcomunicação pôde contribuir dentro do referencial teórico.

Este trabalho é fruto da disciplina Estudos em Folkcomunicação, ministrada pela professora Andréa Karinne, do curso de Relações Públicas da UFPB.

## LINGUAGENS FOLKCOMUNICACIONAIS

A linguagem popular, do dia a dia, é muito particular de cada região, de cada lugar. No Rio Grande do Sul, o “bah” é usado constantemente; na Paraíba, “oxente”. As variedades linguísticas são exemplos de uma comunicação interpessoal, popular, inerentes ao processo de construção de identidade de um povo.

A Folkcomunicação, por assim dizer, dentre os seus objetivos, tem como princípio estudar as diversas faces de uma comunicação que é presente nas comunidades, nas periferias, nas feiras, no cotidiano de pessoas que muitas vezes são marginalizadas pela sociedade, segundo os estudos de Beltrão (1980, p.40):

1. **Os grupos rurais marginalizados**, sobretudo devido ao seu isolacionismo geográfico, sua penúria econômica e baixo nível intelectual.
2. **Os grupos urbanos marginalizados**, compostos de indivíduos situados nos escalões inferiores da sociedade, constituindo as classes subalternas, desassistidas, subinformadas e com mínimas condições de acesso.
3. **Os grupos culturalmente marginalizados**, urbanos ou rurais, que representam contingentes de contestação aos princípios, à moral ou à estrutura social vigente (grifo do autor).

Nesse sentido, conceituamos a linguagem folkcomunicacional como uma linguagem que é de fato associada a esse grupos, as gírias e expressões que são próprias - a comunicação que é excludente a ao mesmo tempo inclusiva - iguala, ao mesmo tempo que é subjugada por grupos da elite.

[...] Beltrão se deu conta que existem diferentes sistemas comunicacionais e que esses sistemas comunicacionais não são excludentes, assim como não são excludentes os diferentes níveis culturais e de desenvolvimento que a população de uma mesma nação experimenta, muito especialmente em

---

<sup>10</sup> SUÍTE VLIBRAS. Disponível em: <<http://www.vlibras.gov.br>>. Acesso em: 10 mar 2017.

sociedades com classes sociais muito diferenciadas, como é o caso do Brasil. Aliás, foi este o grande mérito social e político da teoria de Luiz Beltrão: ela tornou possível estudar os sistemas comunicacionais não apenas das sociedades industrializadas, mas de todas as demais, estas mesmas em que os diferentes estágios de desenvolvimento e de industrialização permitem a sobrevivência de sistemas arcaicos – não ultrapassados – convivendo com sistemas altamente tecnológicos. (HOHLFELDT, 2012, p.55)

A linguagem dos sinais perpassa pelo mesmo processo. Em cada país há, pelo menos, uma linguagem de sinais utilizada em maior escala pela comunidade surda, o que ainda difere daquela língua que é utilizada na mesma área geográfica. Desta forma, a linguagem de sinais brasileira (LIBRAS) é diferente da linguagem de sinais americana (ASL), bem como, da Língua de Sinais Britânica (BSL), da Língua de Sinais Francesa (LSF), etc. Segundo Fernandes et. al (1998), isto se dá porque essas línguas são independentes das línguas orais, pois foram produzidas dentro das comunidades surdas.

Além da diferença da língua de sinais de cada país, dentro de um mesmo país há as variações regionais, o que inclui uma mesma palavra sendo representada em LIBRAS de maneiras diferentes, como ilustra a Figura 2, e palavras exclusivas de cada região, uma vez que as diferenças geográficas interferem nos processos linguísticos.

Figura 2- Representação da palavra “verde”



Fonte: Fernandes, S. et al. Aspectos Linguísticos da LIBRAS. 1998

Nota-se que, neste exemplo, as variantes podem ser realizadas com duas mãos ou apenas uma mão. Na variante encontrada no Rio de Janeiro, têm-se uma mão de apoio que é passiva e uma mão ativa que apresenta configuração de mão com a letra "V" e o movimento associado de vai e vem como se fosse riscando para colorir algo; outras cores também apresentam esta mesma característica. As outras variantes do termo VERDE, encontradas em São Paulo e Curitiba, apresentam a utilização de apenas uma

mão, com configurações de mão diferentes, sendo que não apresentam nenhuma relação entre si. (CASTRO JÚNIOR, 2011, p 69)

Em um mapeamento realizado em 2012 pela especialista em Libras Janice Temoteo, foi captado e documentado mais de 10 mil sinais do Nordeste<sup>11</sup>, mas apenas 4.287 sinais foram registrados como exclusivos da região. Isso reforça a concepção de que a língua não é monolítica e apresenta variações que estarão articuladas ao ambiente onde se situa o falante.

## **VLIBRAS: INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL**

No último censo realizado pelo IBGE (2010)<sup>12</sup>, um pouco mais de 45 milhões de brasileiros declararam possuir algum tipo de deficiência. Correspondendo a 23,9% da população. Os resultados obtidos mostraram diferenças significativas entre o nível de instrução das pessoas com pelo menos uma das deficiências investigadas e o daquelas sem alguma dessas deficiências. O que pode influenciar diretamente no nível de alfabetização das pessoas que declararam algum tipo de deficiência, e isto, resulta em dificuldade para ler, escrever e se comunicar na língua oral do seu país.

Dessa forma, para tentar reduzir esses problemas, foi lançada em maio de 2016, a suíte VLibras, que consiste num conjunto de ferramentas que promovem a acessibilidade. Essa suíte está disponível gratuitamente e pode ser instalada em computadores, navegadores e celulares Android e iOS.

Todas as ferramentas pertencentes à suíte precisam ser consistentes e chegar ao mesmo resultado, para garantir isso, elas possuem um núcleo central de desenvolvimento. Tal núcleo, tem como finalidade concentrar as principais funcionalidades dessas ferramentas. O que implica afirmar, que todas elas possuem também, o mesmo comportamento e utilizam o mesmo Dicionário.

---

<sup>11</sup> **Estudo inédito registra sinais de Libras típicos do Nordeste.** Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/?p=1369>>. Acesso em 28 mar. 2017.

<sup>12</sup> Censo Demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2012. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2017.

A arquitetura dessas ferramentas, de modo geral, consiste em receber os textos como entrada. Esses, são automaticamente traduzidos para uma sequência de glosas<sup>13</sup> em LIBRAS, e então, enviadas para um componente de animação que associa cada representação textual à uma representação visual de um sinal (vídeo 3D) no dicionário de LIBRAS. Por fim, essa sequência de glosas são mapeadas para uma sequência de vídeos dos sinais. Resultando, portanto, em um vídeo de tradução em Libras para o conteúdo de entrada.

Para a geração desses conteúdos, um Dicionário de LIBRAS, denominado WikiLibras foi desenvolvido pela equipe do projeto. Esse dicionário está disponível na Web, com uma proposta colaborativa, onde os usuários podem gravar um vídeo com um sinal e adicioná-los no dicionário e/ou editar os sinais já existentes. Permitindo assim, que os colaboradores possam participar do processo de desenvolvimento, visando torná-lo mais produtivo.

Uma vez que a tradução for requisitada, o aplicativo quebra o texto em palavras e encarrega-se de procurá-las, uma a uma no dicionário. Se a palavra houver um sinal associado, é retornado um vídeo com sua representação em LIBRAS, caso contrário, ou seja, se não existir a representação visual da palavra guardada na base de dados, é retornado para o usuário a tradução da mesma por meio da soletração (datilologia).

A fim de se perceber as dificuldades desde a criação da suíte e da evolução do sistema, foi realizada uma entrevista online com o Prof. Dr. Tiago Maritan. As perguntas foram resumidas em quatro. A primeira foi “Como foi pensada a criação do aplicativo e do avatar?, visando identificar quais pontos chave deram início a criação do VLibras.

A ideia do VLibras veio motivada por dois acontecimentos principais: (1) chegada de Hozana Raquel no curso de Ciências da Computação (CC) da UFPB, e (2) início das discussões sobre acessibilidade no Sistema Brasileiro de TV Digital. Sobre Hozana, ela foi a primeira aluna surda que recebemos no curso de Ciência da Computação e nos sensibilizamos com as dificuldades que ela encontrava, porque a UFPB não tinha interpretes de Libras na época para acompanhá-la nas aulas, e pensamos numa forma de tentar ajudar usando Computação que é nossa área de especialidade. Foi aí que pensamos num tradutor automático que usaria um avatar para representar os sinais em Libras. Somado a isso, teve também a questão do início das discussões sobre acessibilidade na TV Digital, e pensamos que uma solução de tradução automática, além de ajudar Hozana, reduziria muito os custos de produção e geração de Libras, auxiliando pro aumento da oferta desse tipo de conteúdo.(MARITAN, 2017)<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Glosa: representação textual de LIBRAS.

<sup>14</sup> Informação oral, entrevista concedida por e-mail, no dia 29 de Março de 2017.

A segunda pergunta buscava entender como se deu a criação do avatar e foi-lhe perguntado o seguinte: Existe algum padrão que foi seguido para a escolha dos detalhes do Ícaro?”

Na hora de projetar o Ícaro, algumas duas questões importantes foram definidas: (1) ele tinha que ser capaz de representar todos os fonemas da Libras (configurações de dedos, expressões faciais e corporais), e (2) ele tinha que ser um personagem cartoon. O motivo da escolha em formato cartoon foi porque ao longo da nossa pesquisa identificamos que um personagem cartoon tinha uma aceitação melhor pelos usuários surdos, além dos seus movimentos parecerem mais naturais do que um avatar humanoide. O Ícaro foi desenhado pelo Alisson (infelizmente não lembro o sobrenome dele), um ex-designer do LAVID, e modelado em 3D pelo Leonardo Dantas, que é um dos modeladores que trabalha conosco desde o início do projeto (MARITAN, 2017).

Para saber como foi trabalhado essa questão de regionalismo de sinais, lhe foi perguntado “Como trabalhar a linguagem popular, que muitas vezes, não estão no dicionário, para que a comunicação não sofra ruídos quando a pessoa com deficiência auditiva for usar o aplicativo?”

Para abordar os termos populares e regionais uma das ferramentas que desenvolvemos no projeto foi o WikiLibras, que é uma ferramenta colaborativa, que tem como proposta que usuários surdos possam incluir novos sinais no VLibras, de forma simples e prática, com poucos cliques. Com isso, eles podem criar e adicionar novos sinais (regionalismos e termos populares sem restrição). Para evitar que pessoas coloquem sinais indevidos ou incorretos no dicionário, os sinais criados ainda passam por um processo de homologação pelos próprios usuários surdos, que precisam aprová-los para que ele entre no VLibras (MARITAN, 2017).

A terceira e última pergunta era para investigar quais as próximas funcionalidades que seriam implementadas, saber se o sistema iria evoluir de alguma forma ou se ele já tinha chegado no máximo esperado. O professor Doutor Tiago citou a possibilidade de incluir outras linguagens de sinais no dicionário, a fim de tornar o VLibras conhecido em outros países além do Brasil. A pergunta foi a seguinte: Existe alguma possibilidade de aperfeiçoar o aplicativo? Quais os próximos passos?

A ferramenta é livre e aberta, então todos os códigos e bases de dados podem ser acessados por qualquer pessoa no Portal de Software Público do Governo Federal, para aperfeiçoá-lo. Além disso, continuaremos tocando as pesquisas no tema para melhorar os seus mais diversos aspectos. Com relação aos próximos passos, nossa ideia agora é expandi-lo e fazer com que também possa traduzir conteúdos para línguas de sinais de outros países (ex: Argentina, Portugal, Espanha, Estados Unidos). Para isso estamos

começando a articular parcerias com grupos de pesquisa fora do Brasil para tocarmos esse projeto e para que o VLibras possa ajudar ainda mais pessoas (MARITAN, 2017).

A situação do VLibras, de forma geral, e especificamente na opinião de seu idealizador, entrevistado neste estudo, está se expandindo e foi estudada de tal forma que caso os surdos sintam falta de algum sinal específico, ele possa contribuir para a inclusão desse sinal no banco de dados do sistema. O que facilita caso a carência por sinais e palavras regionais seja sentida.

## **ANÁLISE DO APLICATIVO**

O aplicativo VLibras possui um banco de palavras que podem ser pesquisadas e traduzidas para a linguagem brasileira de sinais (LIBRAS) individualmente, e também possui a opção que permite selecionar, digitar ou falar frases para que sejam traduzidas por completo. Quanto às configurações, é possível escolher a tradução por região, onde estão dispostos os 27 estados brasileiros (incluindo o Distrito Federal) ou optar pelo padrão nacional.

Também pode ser alterada a velocidade dos movimentos do avatar enquanto realiza a representação do sinal, executando-os lentamente ou mais rapidamente. Em suas funções, existe a opção de legenda simultânea à tradução em sinais, ou seja, o usuário pode escolher se quer ver ou não a palavra que está sendo traduzida.

Para analisar o VLibras dentro da nossa problemática, utilizamos um texto que possuísse palavras típicas de uma linguagem regional do Nordeste, que nos ajudassem a observar como a ferramenta lida com a presença de palavras que não constam no dicionário padrão da linguagem brasileira de sinais.

Diante disso, selecionamos alguns trechos de um Cordel do poeta Aziel Lima, intitulado como “Sou da terra do oxente”<sup>15</sup>, o qual contém termos típicos do nordeste, descrevendo o orgulho que um sujeito sente por ser nordestino, diante das comparações feitas por sujeitos do sul do país.

De início, escrevemos o trecho:

---

<sup>15</sup> **SOU DA TERRA DO OXENTE:** Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/cordel/4399747>> . Acesso em: 12 mar 2017.

*“sou da terra do oxente  
do prumode do praque  
sou taxado de matuto  
com orgulho pode crer”*

O aplicativo processou as palavras por alguns segundos e, logo em seguida, o avatar começou a tradução mediante os sinais referentes à cada palavra. Ao chegar no termo “oxente”, o avatar fez os sinais referentes à cada letra da palavra, ou seja, soletrou, como pode ser percebido na figura 3.

Figura 3 - Palavra sem sinal cadastrado sendo traduzida em datilologia



Fonte: *Print Scream* do aplicativo VLibras, 2017

O mesmo ocorreu com “prumode” e “praque”, mas, entendemos que estas, no texto, estão apenas fazendo menção às variações no modo que os nordestinos falam a palavra “porque”. O avatar continuou com a tradução, e, ao chegar na palavra “matuto”, novamente ele soletrou e voltou a traduzir as palavras seguintes.

Para uma melhor análise, pesquisamos no banco do aplicativo as palavras que foram soletradas, e como imaginávamos, elas não constam. Isso pode ter ocorrido por não terem sido cadastradas, ou por não existir dentro da linguagem brasileira de sinais uma tradução para esses termos, talvez por serem regionais.

Outro trecho analisado, também retirado do cordel “Sou da Terra do Oxente” foi:

*“eu falo aqui aculá  
adonde vice quiném  
aqui como rapadura  
com angu batata doce  
alimento que faz  
e não troco meu Nordeste  
Por Sudeste de ninguém”.*

No primeiro trecho desta estrofe, se for digitado da seguinte forma: “eu falo aqui acolá”, a frase é integralmente traduzida para LIBRAS (figura 3), mas se digitar “aculá”, o aplicativo desconhece a palavra e utiliza a datilologia.

Figura 4. Palavra com sinal cadastrado sendo traduzida em LIBRAS



Fonte: *Print Scream* do aplicativo VLibras, 2017

Na segunda estrofe, a palavra “adonde” é soletrada, não havendo assim um sinal específico. Se for substituída por “aonde”, conseguimos uma tradução coerente. A palavra “vice” tem tradução, mas o seu significado refere-se a algo diferente do esperado no texto.

Vale ressaltar que algumas palavras designam regionalidade por ter um significado apenas em uma determinada região, como o termo “oxente”. Outras, por motivo de serem pronunciadas de maneira diferente, como “quiném” ou “antonte”. A palavra correta seria “anteontem”, que por sua vez, apresenta sinal de representação (tradução) no aplicativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Língua Brasileira de Sinais possui 11 mil sinais, sem considerar as peculiaridades de cada Estado, que pode ampliar esse número. Alguns surdos têm a capacidade de fazer leitura labial e/ou emitir alguns sons. Outros, utilizam somente os sinais para estabelecer comunicação. A criação e implantação de ferramentas que viabilizam a comunicação entre surdos são inovações que permitem que estes estejam, cada vez mais, ativos na sociedade.

O VLibras foi criado com o propósito de atender às pessoas com deficiência auditiva no âmbito nacional. Mesmo possuindo a opção de escolher a regionalidade, esta se refere apenas ao sinal que é representado em cada lugar do Brasil. Alguns sinais em LIBRAS possuem representações diferentes de acordo com a região na qual se encontra, funcionando como o “sotaque” de cada região brasileira, ou seja, uso de palavras distintas para designar o mesmo referente, que variam de uma região para outra.

Quanto às gírias utilizadas em cada região, é possível que não existam os sinais cadastrados no banco de dados do aplicativo, uma alternativa para elas é serem traduzidas através da datilologia, uma vez que, a datilologia é um "mecanismo" alternativo utilizado quando não se tem sinal correspondente na tradução de uma linguagem oral para uma língua de sinais e faz parte da língua de sinais tanto quanto as expressões faciais. No entanto, esta ferramenta possui um dicionário colaborativo, como foi relatado na entrevista, e sinais regionais ou ainda inexistentes no banco de dados, podem ser acrescentados ao aplicativo desde que sejam submetidos a alguns critérios de aprovação.

Por fim, acredita-se que por meio do estímulo à participação colaborativa dos usuários do aplicativo, com a inserção de termos regionais da cultura local, é fundamental para a ampliação do vocabulário. Além disso, possibilitará uma maior aproximação da realidade vivenciada pelo público, bem como, o aumento do sentimento de pertencimento.



**XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação**  
**Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE**

## **REFERÊNCIAS**

BELTRÃO, Luís. **Folkcomunicação**: a Comunicação dos Marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

CASTRO JÚNIOR, G. Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico. 2011, 123 f. il. **Dissertação (Mestrado em Linguística)** - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FERNANDES, S; STROBEL, K. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais/ Secretaria de Estado da Educação. **Superintendência de educação**. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

HOHLFELDT, Antônio. Pesquisa em Folkcomunicação: Possibilidades e Desafios. In: LOPES FILHO, Boanerges Balbino ...[et al.]. **A Folkcomunicação no limiar do século XXI**. Juiz de Fora: UFJF, 2012.

NICHOLL, A.R.J. O Ambiente que Promove a Inclusão: Conceitos de Acessibilidade e Usabilidade. **Revista Assentamentos Humanos**, Marília, v3, n. 2, p49-60, 2001.